

Casa do Cantador logo terá definição

Márcio Cotrim considera o edifício da Ceilândia como um dos “nossos mais belos espaços” e quer seu uso democrático

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrim, agora que foi confirmado no posto por mais quatro anos, não terá como fugir de um dos grandes desafios de sua gestão: resolver o problema de gerência da Casa do Cantador, em Ceilândia. Afinal, desde setembro, portanto há três meses, a Casa, um *próprio* do Governo do Distrito Federal, encontra-se – caso raro de desobediência civil – sob comando da Fenacrepc (Federação Nacional das Associações de Cantadores, Repentistas e Poetas Cordelistas).

Para balizar novas decisões, o secretário tem em mãos parecer da Procuradoria do DF, que recomenda “a oficialização da rescisão de convênio firmado entre a Fenacrepc e a Fundação Cultural”. O secretário aguarda momento conveniente para tomar novas atitudes.

Cotrim assegura que, em momento algum, descuidou-se da questão da gerência da Casa do Cantador, projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, erguido no meio da poeira e de casas simples, em Ceilândia Sul (entre a Guariroba e o Setor P).

“Desde setembro”, garante o secretário, “que estamos negocian- do modificações no uso da Casa do Cantador, um de nossos mais belos espaços”. A primeira modificação lembrada por Cotrim se processou no primeiro fim de semana de setembro, quando Sônia Moura, diretora-executiva da Fundação Cultural, destituiu do cargo de diretor da Casa o contador Eurípedes Bezerra (filho do presidente da Fenacrepc, Gonçalo Gonçalves Bezerra). Para o lugar de Eurípedes foi indicado o nome da professora e artista plástica Lila Sardinha, que assumiu o posto de manhã e dele se afastou à tarde, já que o convênio firmado entre a Fundação Cultural e a Fenacrepc previa escolha consensual do nome do diretor.

O que se seguiu daí em diante – e o *Jornal de Brasília* acompanhou passo a passo – foi uma história com lances surrealistas. Afinal, no dia 14 de setembro, Gonçalo Bezerra rompeu, unilateralmente, convênio assinado com a FCDF e se apos- sou da Casa do Cantador. Chegou a devolver à Secretaria de Cultura os 10 funcionários (serventes, porteiros, etc) que atuam na Casa.

Veio a campanha eleitoral e o caso não teve desdobramentos. O secretário Cotrim discorda da opinião de que o assunto foi abafado. Não, nós continuamos estudando e buscando solução amigável para o caso. Afinal, temos um Departamento Jurídico que estudou, item por item, o antigo convênio e a carta do presidente da Fenacrepc, rompendo, unilateralmente, este mesmo convênio”.

Rescisão – O procurador do

DF, Célio Afonso, encaminhou à Secretaria de Cultura parecer jurídico, onde recomenda a oficialização da rescisão de contrato entre a FCDF e a Fenacrepc, proposta por Gonçalo Bezerra, em meados de setembro.

Cotrim diz que a sugestão do procurador Célio Afonso será seguida. “Após a rescisão do convênio (firmado em 24 de julho de 88), vamos estudar, sempre em parceria com a Fenacrepc, o teor do novo contrato”.

O secretário de Cultura garante que “o novo acordo legal não trará nenhum prejuízo à Federação de Cantadores, que continuará tendo espaço e vez para todas as suas promoções. Nós só buscaremos novas bases para uso permanente e democrático do espaço. Toda a comunidade cultural de Ceilândia terá direito de usar a magnífica obra de Oscar Niemeyer, que é um bem de todos”.

Gonçalo Bezerra já garantiu, em sucessivas ocasiões, não aceitar que nenhum outro grupo ou movimento cultural use a Casa, pois ela foi “um presente do governo Sarney aos cantadores, repentistas e poetas cordelistas”. Em vão o secretário Cotrim tem dito e reafirmado que não pretende, de forma alguma, tomar a Casa dos repentistas, mas apenas “dar a ela uso mais dinâmico, vivo e democrático”.

Enfático, Cotrim garante: “Toda e qualquer iniciativa que tomarmos será construtiva, dentro da ótica de que não estamos querendo subtrair nada, mas sim somar”.

O quadro atual, que se configura como visível caso de desobediência civil (uma associação civil tomou conta de um próprio do Estado), não apavora Cotrim. “A situação atual é anômala. A Casa está sem diretor remunerado por nós, mas nossos funcionários continuam atuando lá, normalmente. Seria absurdo se tivéssemos aceitado a devolução deles. Se agissemos assim, estariam aceitando a tomada de um espaço do Governo do Distrito Federal, que está sob a guarda da Secretaria de Cultura”.

Há quem, dentro da estrutura da Fundação Cultural, acredite que a polêmica em torno da Casa do Cantador ainda vai render muita confusão. Afinal, Gonçalo Bezerra chega às beiras do fundamentalismo para defender a permanência do espaço sob controle único da Fenacrepc. Ele já assegurou ao *Caderno 2* que só sairá da Casa do Cantador sob pressão de força policial.

“Esta solução”, garante Cotrim, “não será utilizada por nós. Somos adeptos da política do diálogo e bom senso. Como nos guiamos pela compreensão de que a Casa do Cantador é dos cantadores e de toda a comunidade de Ceilândia (500 mil habitantes), não temos nenhuma razão para querer expulsá-los de lá”.

Francisco Gualberto



Cotrim garante que vai resolver democraticamente a questão da gerência deste espaço



Série de reportagens publicadas em setembro com a polêmica questão dos repentistas

A peleja de matéria em matéria

Dia 2 de setembro

– Num domingo, dois de setembro, o **Caderno 2** publica a matéria *A peleja do cordel contra o rock na Casa de Niemeyer*, onde mostra que a Fenacrepc não aceita a presença de roqueiros e representantes de outros movimentos culturais de Ceilândia nas atividades regulares da Casa do Cantador. Neste mesmo dia, em sua residência no Lago Sul, onde recebia a equipe do programa *Cinemania*, comandada por Wilson Cunha (Rede Manchete) e repórteres do *Jornal de Brasília*, Cotrim avisava que Sônia Moura havia assinado a exoneração de Eurípedes Bezerra da direção da Casa do Cantador. Para seu lugar, iria Lila Sardinha.

Dia 4 de setembro – Na terça-feira, o **Caderno 2** noticia *Novos Cantares para a Casa do Cantador* (A artista

plástica Lila Sardinha assume o espaço e pretende convocar, também, outras expressões da cultura brasileira). Num box, sob o título *Agora é Lila Lá*, apresentava perfil da nova diretora.

Dia 5 de setembro – A situação se complica. O **JBr** registra novos acontecimentos: *A Casa virou um caso: Lila não assume* (Trâmites legais impedem a abertura prometida, por enquanto, no espaço que a Secretaria de Cultura quer mais útil). Num box, Cotrim garante as mudanças.

Dia 6 de setembro – Na quinta-feira, em página inteira, o **Caderno 2** radiografa a situação cultural de Ceilândia, marcada por graves carencias. Num box, registra: *Está escrito: Casa do Cantador pode ser da Cultura*.

Dia 7 de setembro – Na sexta-feira, Gonçalo contra-ataca e o **JBr** registra: *Abertu-*

ra da Casa é adiada – Violeiro não admite exoneração de seu filho e fecha questão.

Dia 14 de setembro – Gonçalo rompe, unilateralmente, convênio firmado entre a Fenacrepc e FCDF. O **JBr** registra: *Cantadores decretam o fim do governo – Fenacrepc rompe com Secretaria de Cultura, toma a Casa do Cantador e devolve empregados incapacitados*.

Dezembro de 90 – Cotrim guarda, em uma gaveta, parecer da Procuradoria do DF, assinado por Célio Afonso, que recomenda oficialização da rescisão de contrato entre a FCDF e a Fenacrepc. E aguarda, além da indicação de seu nome para a nova gestão à frente da SCE (confirmada na última segunda-feira), a posse do governador Roriz. Só então, e orientado por novas diretrizes, tomará atitudes frente ao caso Casa do Cantador.